"THE DROVER'S WIFE" E *VIDAS SECAS*: O ESPAÇO RURAL-SERTANISTA NAS OBRAS DE HENRY LAWSON E GRACILIANO RAMOS

Karolina Ferreira Bicalho (BIC/Fundação Araucária/UEPG), Déborah Scheidt (Orientadora), e-mail: deborahscheidt@yahoo.com.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Estudos da Linguagem.

Literatura – Literatura Comparada

Palavras-chave: Brasil, Austrália, espaço rural, Graciliano Ramos, Henry Lawson.

Resumo

Esta pesquisa tem como objetivo propor uma análise comparada das obras *Vidas Secas* (1938) do autor brasileiro Graciliano Ramos e "The Drover‟s Wife" (1892) do australiano Henry Lawson. O estudo examina, inicialmente, como esses autores foram inovadores para a literatura de seus países e como representaram o espaço rural nas regiões secas conhecidas como "sertão", no Brasil e como "bush/outback", na Austrália. Em seguida, são realizadas análises das semelhanças e diferenças do tratamento dado pelos dois autores ao espaço rural ficcional (sertão e "bush/outback") e aos personagens que neles transitam. Conclui-se que o espaço rural-sertanista é essencial tanto para o conteúdo das obras, quanto para a sua organização formal.

Introdução

O espaço rural-sertanista tem sido representado de diversas maneiras, tanto no Brasil como na Austrália. Henry Lawson (1867-1922) e Graciliano Ramos (1892-1953) merecem destaque por rejeitarem as visões românticas, idealizadas ou estereotipadas do sertão brasileiro e do "outback" australiano e dos personagens que ali transitam. Suas visões do espaço rural-sertanista têm em comum uma objetividade que até então não fazia parte das representações tradicionais do interior de seus países. Lawson acabou entrando para a história literária de seu país como o precursor da chamada "Lawson tradition", enquanto que Ramos contribui para que a chamada "literatura regional" deixasse de ser um fenômeno secundário e passasse a integrar o primeiro escalão da literatura brasileira.

Materiais e Métodos

Tratou-se de pesquisa de caráter bibliográfico, observando-se as seguintes fases: i) delimitação do tema, ii) coleta de dados, iii) leitura, documentação e fichamento dos dados, iv) produção de artigo e resumo expandido para v) apresentação em eventos científicos.

Resultados e Discussão

Em "The drover‟s wife", a mulher e seus filhos tentam sobreviver num lugar extremamente seco enquanto seu marido tenta a vida como tropeiro longe de casa.

A história gira em torno das memórias da mulher, que precisou enfrentar várias dificuldades naquele espaço seco e cruel e, ainda, com a ausência do marido. Logo no início do conto, há uma descrição da pobreza do lugar onde moravam:

> Bush all round... bush as far as the eye can see, for the country is flat and there are no mountains in the distance. The bush is made up of small, sick-looking native apple trees. There is nothing growing under them. Nothing to break the view other than the darker green of a few taller trees growing beside the narrow, almost dry creek. It is nineteen miles to the nearest neighbour – another small house on the main road (LAWSON, 1984, p. 1).

É interessante notar que a descrição do ambiente e a forma escrita adotada por Lawson é bem objetiva e direta, “seca” como o lugar, como podemos ver nos períodos curtos e às vezes até mesmo desprovidos de verbo: “It is getting dark, and a storm is coming.” (LAWSON, 1984, p. 1); “Near midnight.” (LAWSON, 1984, p. 2). Essa forma objetiva de escrever difere do estilo romântico até então predominante e do olhar de autores que idealizavam o espaço e europeizavam as características físicas da Austrália.

Em *Vidas Secas*, uma família composta por Fabiano, Sinhá Vitória, Menino mais Velho e Menino mais Novo também está sempre a um passo de ser derrotada pelo sertão. Assim como na obra de Lawson, o espaço rural também determina o enredo, fazendo com que os personagens lutem pela simples sobrevivência:

> Na planície avermelhada os juazeiros alargavam duas manchas verdes. Os infelizes tinham caminhado o dia inteiro, estavam cansados e famintos. Ordinariamente andavam pouco, mas como haviam repousado bastante na areia do rio seco, a viagem progredira bem três léguas. Fazia horas que procuravam uma sombra. A folhagem dos juazeiros apareceu longe, através dos galhos pelados da catinga rala. (RAMOS, 1978, p. 3)

Como em "The drover's wife", a "secura" do estilo, produzida por períodos compactados, também pode ser percebida no romance: “A catinga estendia-se, de um vermelho indeciso salpicado de manchas brancas que eram ossadas. O voo negro dos urubus fazia círculos altos em redor de bichos moribundos” (RAMOS, 1978, p. 3). Ao contrário da família do tropeiro, que parece ter a posse da propriedade, por mais seca e pobre que a terra seja, a família de Fabiano vaga indefinidamente e os lugares em que procuram se abrigar ao longo da narrativa são lugares desocupados e abandonados por outros (também fugitivos da seca):

> [Fabiano] avizinhou-se da casa, bateu, tentou forçar a porta. Encontrando resistência, penetrou num cercadinho cheio de plantas mortas, rodeou a tapera, alcançou o terreiro do fundo, viu um barreiro vazio, um bosque de catingueiras murchas, um pé de turco e o prolongamento da cerca do curral. (RAMOS, 1978, p. 5)

Podemos perceber que, as famílias do interior australiano vivem isoladas da civilização, porém, quem mais sofre com esse isolamento são as mulheres com seus filhos, pois os maridos estão frequentemente na estrada procurando pelo sustento de sua família. A mulher do tropeiro sempre teve que resolver os problemas do seu jeito, pois com a ausência do marido, ela não tinha muitas alternativas a não ser contar com ela mesma.

Já em *Vidas secas*, a família ainda consegue contar mais com o apoio de Fabiano. Em vários momentos, contudo, ele também os abandona, como quando ele é preso:

> Sinhá Vitória devia estar desassossegada com a demora dele. A casa no escuro, os meninos em redor do fogo, a cachorra Baleia vigiando. Com certeza haviam fechado a porta da frente". (RAMOS, 1978, p. 17)

vemos nesse trecho que mesmo preso, Fabiano se preocupa com a segurança da família em sua ausência.

O final do conto "The drover's wife" demonstra um momento de união e ternura entre mãe e filho: "Mother, I won't ever go droving, damm me if I do!" (LAWSON, 1984, p. 5). O menino reconhece os esforços de sua mãe e promete não se tornar um adulto ausente na família. A frase final do conto, no entanto – "They sit thus together while the sickly daylight breaks over the bush." (LAWSON, 1984, p. 5) – ao descrever mais um amanhecer no interior australiano, parece indicar que não existe muita possibilidade de mudança nessas vidas.

E em Ramos, os meninos têm ideias e gostos diferentes. O menino mais velho tem ideias parecidas com as do filho do tropeiro em Lawson, já o menino mais novo aceita o destino que a vida lhe reserva e até sonha em ser como o pai, Fabiano.

Conclusões

Embora em uma primeira leitura não parecesse haver muitas semelhanças entre as obras, devido ao fato de Lawson ter escrito um conto no século XIX e Ramos um romance no século XX, conseguimos, no decorrer da pesquisa, perceber que ambos colocam o espaço rural-sertanista em posição central nas narrativas e que a visão que ambos têm do espaço determina outros aspectos da obra, que vão além da temática. A seca, a pobreza, o isolamento, a monotonia das paisagens acabam refletindo até mesmo na organização formal das obras, com sua objetividade e recusa do sentimentalismo, além de influenciar na linguagem utilizada.

Esperamos, com esta pesquisa, ter contribuído para os estudos de literatura comparada ao propor uma comparação ainda inédita no Brasil.

Agradecimentos

Deixo aqui os meus agradecimentos à Fundação Araucária pelo apoio à pesquisa através da concessão da bolsa de Iniciação Científica, a minha família por compartilhar parte dos estudos comigo e à minha Orientadora Déborah Scheidt pelas suas críticas construtivas que me tornaram uma pesquisadora melhor.

Referências

BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. 43º Ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

BUENO, Luís. **Uma história do romance de 30**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Campinas: Editora da Unicamp, 2006.

COUTINHO, Afrânio. O regionalismo na ficção. In: **A literatura no Brasil.** v. 3. Rio de Janeiro: Editorial Sul Americana, 1969.

MORAES, Marcela Marabeli de; CORREA, Djane Antonucci (Orient.). **Um olhar a partir de atos de fala do romance Vidas Secas**. 2015. 96 f. Dissertação (Mestrado em Linguagem, Identidade e Subjetividade – Área de concentração: Linguagem, Identidade e Subjetividade), UEPG, Ponta Grossa, 2015.

MORGAN, Patrick. Realism and documentary. In: HERGENHAN, Laurie. (ed.). The Penguin New Literary History of Australia/Australian Literary Studies (special issue), v. 13, n. 4, Outubro, 1988.

PHILLIPS, A. A. Henry Lawson. New York: Twayne Publishers, 1970.

_____. The Australian tradition: studies in a colonial culture. Melbourne: CheshireLansdowne, 1966.

RAMOS, Graciliano. **Vidas Secas**. 41º Ed. São Paulo: Record, 1978.

_____. **Revista de Letras da Universidade Católica de Brasília**. V. 6. n. 1/2. Ano VI. Dezembro, 2013.

LAWSON, Henry. **A camp-fire yarn:** Complete works 1885-1900. Sydney: Lansdowne Press, 1984.

SCHEIDT, Deborah. **A ficção rural-sertanista na formação das literaturas brasileira e australiana:** um estudo de José de Alencar e Henry Lawson. Curitiba: 2014.

_____. Um olhar além**:** o sertão brasileiro e o outback australiano comparados. **Revista de História Regional** 15(2): 76-94, Inverno, 2010.

VIANA, Vivina de Assis. **Graciliano Ramos**: seleção de textos, notas, estudos biográfico, histórico e crítico e exercícios. São Paulo: Abril Educação, 1981.